

Fabio é um jovem chef com grandes ambições e um ego à altura. Vendo-o na cozinha, ativo, controlador, exigente, ninguém suspeitaria que seu recém-aberto restaurante, o EFE, vive vazio e que sua equipe está longe do ideal. Focado em seus pratos, o jovem cozinheiro parece não perceber todos os erros ao seu redor. Os problemas do EFE começam na porta. Mana, a hostess, acha que deve selecionar os clientes do já pouco frequentado restaurante. Patricinha universitária que nunca se preocupou com dinheiro e não possui nenhum compromisso com a verdade, ela realmente acredita estar fazendo um favor ao chefe quando diz para clientes “cafonas” que o local já fechou. Para aqueles que conseguem passar pelo crivo de Mana e entrar no EFE, o atendimento pelos simpáticos primos Mile e Vanile pode ser uma experiência divertida, se os dois não estiverem de ressaca ou brigando por alguma discordância quanto a sua carreira paralela como cantores na noite. Bem, trata-se mais de um sonho do que uma carreira... na verdade é mais um desejo de apenas metade da “dupla” enquanto a outra metade esforça-se para dar uma força... é complicado! Além dos dois, Alex, o barman sedutor e presepeiro, encara a vida como uma grande diversão. Para ele, é mais importante ganhar uma aposta do que ver um cliente satisfeito, por exemplo. Até mesmo na cozinha, reino absoluto de Fabio, tensões resultam num ambiente disfuncional. Seus souschef Eugenio é ranzinza e rancoroso, acha que sabe mais que o chef e se ressentido de receber suas ordens. O coroa barrigudo não escapa às provocações de Mile, homossexual assumido, que testa sua homofobia quase diariamente. Silas, o ajudante, é extremamente habilidoso e eficiente, mas ao mesmo tempo misterioso e soturno: quieto, aparece em lugares inesperados assustando os colegas. Eugenio sempre tenta cooptar Silas em seus muxoxos e ironias dirigidos a Fabio, em vão. Quem se dá bem com quase todos é Marrecos, o lavador de pratos bon vivant e comilão. Dora, esposa de Alex, passa uma tarde no EFE experimentando drinks feito pelo marido e presencia uma série de equívocos. A falta de compromisso dos funcionários e a miopia e péssima comunicação do chef a deixam chocada. O teor alcoólico leva a normalmente seria e insegura contadora a despejar uma tonelada de verdades na cara do vaidoso chef. Apesar da ofensa, Fabio a contrata para ajudá-lo a evitar sua iminente falência. Assim, ao já complicado grupo, soma-se uma insegura contadora e caixa controlando as estripulias do marido em busca das maiores gorjetas. Aos poucos todos vão se tocando que aquele grupo de deslocados pode fazer o EFE dar certo e começam a se envolver na empreitada de levá-lo ao sucesso, porém sem deixar de lado suas imperfeições e humanidades, afinal, como diz o ditado: de boas intenções, ... Com a convivência diária, as histórias, segredos e podres de cada um revelam-se aos poucos e torna-se claro que cada um ali esconde um passado ou um presente mais complexo do que parece. Por exemplo, a equipe toma conhecimento das raízes suburbanas do chef, que adora falar de sua experiência na Europa mas esconde que sua carreira começou na periferia. Mile percebe que Mana mente sobre sua família e com o tempo descobrirá que é filha de milionários e abandonou a faculdade em segredo. O garçom também tem um segredo muito bem guardado que surpreenderá a todos se for descoberto. E ele não é o único. Ao mesmo tempo, amizades se fortalecem, como entre Alex e Fabio, Mana e Mile, Silas e Marreco. As engrenagens funcionam de forma fluida e a sintonia se afina. Os relacionamentos se aprofundam e problematizam. O flerte entre Mana e Fabio fica óbvio para todos e cria uma tensão permanente entre os dois. Novos desafios devem ser superados para o sucesso do EFE. Críticos gastronômicos e blogueiros podem ser o que falta para o empreendimento decolar. Pratos trocados e ingredientes em falta são adversidades superáveis? Clientes importantes chegam no mesmo horário que seus inimigos declarados. Como o time do salão vai contornar as vaidades e agradar a todos para que continuem retornando? Aos poucos o sucesso da casa aumenta e novos problemas acontecem. Como lidar com excesso de clientes? E com clientes que não consomem? Se não bastasse a difícil sintonia interna, Jomar, dono do restaurante concorrente JOM, começa a boicotar o incipiente negócio de Fabio e uma pequena guerra com batalhas ocasionais se inicia entre os dois. A equipe precisa crescer um estagiário é contratado. Esperto, Miguel trata de agradar a todos, até mesmo Eugenio, comportando-se como seu pupilo. Durante o dia, muita dedicação na cozinha; a noite, balada com a equipe do salão. Certo dia, Miguel aparece no EFE com uma bomba: um vídeo pornô antigo estrelando ninguém menos que o misterioso Silas! Quando todos decidem se unir, as dificuldades parecem se tornar pequenas e as conquistas são compartilhadas por todos. Por outro lado, disputas internas podem ser extremamente perigosas. Um desafio culinário entre chef e souschef pode ser uma boa estratégia para reestabelecer a hierarquia na cozinha? Garçons podem disputar entre si, com ajuda da recepcionista, os clientes que consideram “melhores”? Faltas e mentiras abalam a harmonia e influenciam no desempenho de todos. Dora e Fabio reparam que garrafas de bebida sumiram do estoque e começam uma

investigação. Boatos se espalham sobre um possível fechamento do EFE e a discórdia volta a imperar. O clima é de cada um por si e os profissionais já procuram novos empregos. Para piorar, Dora descobre que o responsável pelos roubos é seu marido e encara o dilema de desmascará-lo para o patrão ao mesmo tempo em que a decepção a domina. Alex explica o sumiço dos produtos como uma confusão, e não um roubo. Fabio decide conceder uma nova chance para o barman recuperar sua confiança. Aos trancos e barrancos, as adversidades vão sendo superadas e, unidos, todos decidem continuar seus esforços para levar o EFE ao sucesso. Eles sabem que não será fácil, mas tem certeza que diversão não irá faltar.